

Estado de Mato Grosso
Secretaria de Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda
Departamento de Letras

A literatura no ensino médio.

João Antônio da Silva

55868

BIBLIOTECA	
UNIVERSITÁRIA	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT	
RG Nº.	5525
Data	26/01/00

Pontes e Lacerda - MT
1999

João Antônio da Silva

A literatura no ensino médio

Ensaio monográfico proposto pela disciplina de literatura do VIII semestre, para fins de conclusão do curso de Letras no Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT, orientado pela professora Marlene Flores de Souza.

Pontes e Lacerda - MT
1999

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA - MT
BIBLIOTECA

“Ainda que nossos educadores e todo o sistema estejam banindo os autores e criadores para suas ilhas, é possível dar aos nossos alunos a oportunidade de serem autores.”

Luiz Cláudio Vieira de Oliveira

Agradeço primeiramente a Deus que me deu coragem e perseverança e também a minha esposa que soube me compreender durante todos esses anos, aos meus professores e todas aquelas pessoas que de uma forma ou outra colaboraram para que eu pudesse vencer mais esta etapa de minha vida.

Sumário

I- Apresentação-----	4'
II- Quadro Teórico-----	5
III- Análise-----	11
IV- Considerações Finais-----	17
V- Bibliografia-----	19

Apresentação

O presente trabalho tem como objetivo questionar, como a literatura é trabalhada no ensino médio para depois propor uma reflexão, para os professores, mostrando que a literatura é uma disciplina dinâmica, é arte, é cultura e pode ser trabalhada de diversas formas. Para muitos esta disciplina é concebida como algo estanque, que só revela características que possam ser usadas em uma prova de vestibular como datas, autores, períodos. A história que constitui a literatura e todo o processo de busca e conhecimento visando uma compreensão flexível e muito rica na arte da linguagem é esquecida na escola, para ceder lugar aos períodos, isolados do processo histórico e social de uma cultura que caminha sem cortes, e sim com continuidade.

Sendo assim procurei pesquisar sobre essa relação de interação que necessário faz-se na disciplina de Literatura e ver como ela funciona na escola no ensino médio. Para isso precisei assistir algumas aulas no decorrer dos semestres e também ouvir a posição de professores em relação a este ensino.

Após essa etapa analisei o que ouvi e assisti fazendo uma relação com alguns teóricos que também reportam questionamentos e posições em relação ao ensino da literatura no ensino médio.

Quadro Teórico

Para melhor entendimento da análise que estarei discorrendo neste trabalho, faz-se necessário percorrer alguns procedimentos teóricos com os quais atuei.

Primeiramente estarei voltado para a sociedade dentro de uma perspectiva sócio-histórica. De acordo com a concepção naturalista a relação que liga indivíduo humano a seu meio tem que ser analisado no contexto teórico das diferentes concepções e a maneira de entender esta relação depende de alguns pressupostos.

As correntes filosóficas naturalistas e positivistas, ignoravam a natureza histórica e social do homem equiparando este aos demais organismos (homens e animais) sendo que o homem está sujeito as mesmas leis biológicas da evolução dos animais, apesar de ser mais complexo. Para o autor indivíduos e meio são vistos como realidades diferentes, mas que devem ser adaptadas. Na interação social os animais e os meios são vistos como dois sistemas que interferem um no funcionamento do outro, mas o homem vai além, ele se define como sujeito constituído pela linguagem e não como sistema.

Na perspectiva sócio histórica o ser humano se situa na ordem do simbólico e das suas leis históricas culturais.

Desta forma surgem os três pressupostos nos quais a teoria sócio histórica se fundamenta. O primeiro concebe o homem como resultado do trabalho, onde transforma a natureza e interage no meio. Isso acontece porque o homem utiliza-se dos signos e com estes instrumentos ele se torna capaz de transformar a natureza e as coisas criando um mundo simbólico.

Já o segundo pressuposto mostra que todas as funções psíquicas é de natureza e origem social, e a partir daí que a sociedade oferece meios aos indivíduos para que desenvolva seu lado psíquico, isto desde a fecundação até a maturidade. O homem é um ser que já nasce socialmente constituindo trazendo em si toda história de vida e posição social.

O terceiro pressuposto mostra que toda atividade humana é mediada semioticamente, e para se relacionar com o mundo o homem criou os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, sistema este que ao mesmo tempo que influencia os outros influencia também aquele que o utiliza, o signo é uma coisa material que serve para representar outra coisa a alguém, visa o outro e tem como função a comunicação. “Ninguém tem necessidade de representar para si mesmo uma coisa por outra, mas se o visado na comunicação é o outro, isto quer dizer que representar algo, implica negociação e acordo entre sujeito.” (Pino, p. 54, 1991).

O valor de um signo está naquilo que ele significa, ou seja no que ele se refere. Pois o mesmo é articulado em um contexto discursivo, ou seja, é aquilo que um discurso evoca no sujeito e tem haver com a história e experiência de vida. Também percebemos que o signo é neutro, mas pode veicular qualquer ideologia dependendo do que? como? e por quem? é utilizado.

“A palavra ao contrário é neutra em relação a qualquer função ideológica específica, pode preencher qualquer espécie de função ideológica, estética científica moral, religiosa.” (Pino p. 55, 1991).

O caráter ideológico da palavra depende do lugar e de onde se fala.

“A palavra enunciada está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.” (Pino, p. 55, 1991).

Por isso o ser humano é um ser de natureza semiótica, se constitui pela linguagem e na relação com outros sujeitos.

Partindo da idéia que o sujeito se constitui pela linguagem e que existe diversos tipos de linguagem, a arte é concebida também como linguagem. Inicialmente a arte era vista como uma criação da sensibilidade e inspiração do artista, e só a partir desse século a arte passa a ser concebida em outra perspectiva, tais como expressão de emoção, desejo, interpretação e crítica da realidade social.

Assim a arte passa a ser vista também como trabalho e não só como contemplação, sensibilidade e fantasia. A arte é uma forma de linguagem que está presente nas diversas produções literária, pois produção literária é arte, é cultura e deve ser trabalhada de forma dinâmica e diferenciada.

Dentro dessa perspectiva a escola deve trabalhar a literatura a partir de sua totalidade histórica, mas devemos estar alertos, porque por razões didáticas ou metodológica muitos professores adotam uma visão evolucionista, priorizando quase que exclusivamente as características dos períodos e estilos literários. Muitas vezes no ensino médio a literatura é ensinada, predominantemente sob os estilos de época e com isso desprezam trabalhos de grande importância que deveriam ser feitos com os próprios textos. “Não se deve construir uma visão mecanicista dos movimentos literários que simplesmente classifica as obras a partir de características pré-estabelecidas.” (Cury, p. 54, 1992).

A escola deve proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a função da literatura, bem como de seu professor. Pois este muitas vezes impõe aos alunos interpretações de determinada época só porque já foi feita pela tradição e não abre espaço para que seus alunos possam fazer suas próprias leituras. Desta forma faz-se necessário

que o professor deixe as interpretações fluir dos alunos e proporcione condições favoráveis para que estes possam articular sua própria visão.

O autor de qualquer obra literária escreve de acordo com a realidade que está inserido, é por isso que os textos literários não podem ser encarados como algo estanque, mas que sempre possa ser possível fazer leituras diferentes em épocas diferentes. É comum em muitas escolas se deter muito tempo ao estudo do passado e esquecer-se do presente. Ao estudarmos obras do passado devemos ter sempre uma visão voltada para o presente. “O passado e seu estudo podem e devem ser recuperado como elemento de iluminação do presente (...) as leituras das produções atuais permitem via diálogo, a reeleitura da tradição cultural modificando-a” (Cury, p. 61, 1992).

A linguagem é um material da literatura, o artista trabalha com a palavra e em toda sua obra percebe-se a ideologia e a postura do artista diante da realidade. Essa relação que as palavras estabelecem com o contexto e com sua a situação de produção que instaura a natureza literária de um texto. “Saber literatura é estabelecer uma relação fértil com os textos ser capaz de compará-los, vivenciá-los de forma profunda e pessoal.” (Coelho, p. 71, 1992).

Todavia o conceito de literatura está ligado a ideologia a idéia de representação de valor, sendo passado como conceito já pronto e aceito como dogma. Conceituar literatura é também produzir conceitos pelos meandros de uma linguagem crítica e técnica. A literatura a qual se estuda nos livros didáticos tratam-na como uma instituição, não discutem as relações entre as classes sociais, e ao estudá-la sob o enfoque dos estilos de época, correm-se o risco de fazer parecer que a evolução da literatura foi linear e que sempre houve uma ruptura entre um estilo e outro.

Também não posso deixar de falar em poesia, pois esta faz parte da arte literária e está contemplada nos currículos escolares. Assim pode-se dizer que a poesia é um dos

instrumentos utilizados pela literatura como forma de linguagem, linguagem esta que é concebida por muitos como coisas para desocupados, loucos ou apaixonados ou para um tipo especial de homem. A poesia nasce com o povo e se afasta rumo aos palácios e as escolas para depois retornar ao povo como manifestação de uma elite cultural.

A poesia é a linguagem não alienada é o resultado da criação em que o homem se reconhece, mas o poeta é visto como ameaça para a sociedade e por isso a única maneira de neutralizar a poesia é tentando impedir suas atividades e deste modo as pessoas são obrigadas a ler somente autores já consagrados deixando de lado autores populares.

É necessário que nas escolas sejam trabalhados todos os autores consagrados e não consagrados, e estimulem-se a criação dos próprios alunos.

Regina Zilberman fala sobre as transformações ocorridas no ensino de segundo grau, onde a literatura perdeu seu significado original, levando muitos alunos a pensar que a única razão da existência da mesma seria o vestibular. E com isso o ensino de literatura está se distanciando do público estudantil e tal distanciamento se resume na não leitura e não preferência por outras modalidades de expressão, que estejam relacionadas com seus interesses perdendo de vista a literatura e sua importância.

Para atender ao perfil deste novo leitor é necessário que se alargue o conceito de literatura e passe a incorporar novas modalidades de texto. Pois quando o aluno chega na escola ele não só conhece, como já é leitor de publicações diversas. Por isso o professor deve alargar seu trabalho de modo que produções literárias e produções populares não sejam ensinadas separadamente. "Quando a noção de literatura se alarga e acolhe outras modalidades diversas das já consagradas ou sacramentadas, o ensino de literatura parece descobrir perspectiva renovadora capaz de oferecer

alternativas diferente da mera adequação ao vestibular.” (Regina Zilberman, p. 137, 1991).

Talvez seria de grande importância que houvesse uma reformulação na grade curricular para que a literatura se aproximasse do público estudantil bem como de outros segmentos sociais.

O cotidiano do professor de literatura.

Para concretizar esta pesquisa fez-se necessário conversar com alguns professores que trabalham com literatura. Essa conversa dirigiu-se a comentários sobre o objetivo de ensinar literatura e as dificuldades encontradas, bem como a forma de trabalhar a mesma na escola.

Para possibilitar um melhor entendimento dessa análise, estarei iniciando com algumas transcrições desta conversa que tive com os professores.

“O objetivo é mostrar para o aluno que a literatura é uma coisa gostosa de se trabalhar que pode usar a criatividade, a expressão livre, ou seja, se expressar de uma forma natural e não ser tão avaliado, pois quando a gente dá um trabalho com o objetivo de estar cobrando, o aluno não gosta, ele faz na marra.” (FALA DO PROFESSOR).

O professor em sua fala defende que o objetivo da literatura é mostrar que esta pode e deve ser trabalhada de forma dinâmica e natural, onde os alunos podem criar e se expressar livremente.

O professor não deve fazer tudo somente com o objetivo de estar cobrando, para que o aluno não se sinta inibido, mas que possa ter uma visão própria. “Ao falar em literatura há de se ter a consciência que esta é uma atividade até certo ponto precária porque está aberta a novas formulações e novas interpretações.” (Cury, p. 56, 1992).

“O aluno tem que sentir a beleza como no caso da leitura, não só aquela parte escrita, mas sim uma interpretação mais profunda, não só aquela leitura superficial dentro da literatura e também a utilidade para a vida dele.” (FALA DO PROFESSOR).

Com base nesse fragmento retirado da fala de um professor, percebi que este defende que a leitura não deve ficar só na decodificação, mas deve levar o aluno a uma interpretação profunda, onde possam descobrir através dos textos algo que tenha utilidade para sua vida.

Por isso é necessário que o professor trabalhe de forma que os alunos possam fazer suas próprias interpretações. “Muitas vezes sem perceber pode o professor estar impondo aos estudantes interpretações de determinada época somente porque já codificada pela tradição, impedindo-o de articular uma visão própria dos textos.” (Cury, p. 54, 1992).

“Entretanto os objetivos que pode ter o ensino da literatura um deles e de trazer informação mesmo, conhecimento para que aluno possa conhecer o mundo que o cerca sua cultura, sua história, os costumes de um povo, de uma sociedade e que isso possa servir para. E que isso possa servir para que hoje possamos formar cidadão conscientes de sua história de seu passado, para que ele possa melhorar seu presente e planejar seu futuro.” (FALA DO PROFESSOR).

O ensino de literatura tem como objetivo trazer informação e conhecimento do mundo que o cerca e também fazer com que o aluno torne-se conhecedor de sua história.

Segundo Ivete Walty, como qualquer outro conhecimento da realidade a literatura está sempre em constituição. Discorre ainda sobre a importância de se estudar o passado, mas que esse estudo por si só não tem valor, deve servir como meios que auxiliam na modificação do presente. “O passado e seu estudo podem e devem ser recuperados como elemento de iluminação e modificação do presente.” (Cury, p. 61, 1992).

“A literatura nada mais é que a cultura de um povo de uma forma geral, todos os fatos políticos religiosos, são trabalhados juntos com a literatura.” (FALA DO PROFESSOR).

Tomando como base a fala citada anterior percebi que este professor concebe a literatura como uma forma de resgatar os valores históricos e culturais de um povo, e ainda dentro dessa perspectiva Ivete Walty e Graça Paulino fala sobre a relação que existe entre os acontecimentos político-sociais com a literatura. “A historiografia literária busca entender seu objeto através da relação mecânica com os acontecimentos políticos e sociais (...) É evidente contudo que existe a interação dialética entre literatura e sociedade.” (Cury, p. 62, 1992).

O aluno quando ele chega para estudar literatura ele já vem com esse pré-conceito, ele relaciona a literatura só com história. Muitas vezes o jeito como o professor aborda a literatura, trazendo para o aluno só a escola literária, as características dessa escola, o autor e algumas obras, ele não entende o que isso tem haver com a vida dele hoje. É por isso que o aluno não gosta de literatura por causa desse pré-conceito” (FALA DO PROFESSOR).

Nesta fala o professor relata sobre as dificuldades encontradas para se ensinar literatura e muitas das dificuldades estão relacionadas a forma como o professor aborda a literatura.

Confrontando essas idéias com a teoria de Graça Paulino a qual opera com a idéia de que muitos professores ensinam a literatura a partir de um visão evolucionista, que priorizam os períodos literários e os estilos de época, visão esta que não leva o aluno a refletir sobre a relação do passado e presente. Mas simplesmente reproduz aquilo que já está imposto pela tradição. “Em contrapartida, no ensino médio, a literatura é estudada predominantemente sob o enfoque quase exclusivo dos estilos de época, muitas vezes desprezando trabalhos como os próprios texto.” (Cury, p. 54, 1992).

Tendo em vista as diversas formas de se trabalhar a literatura, na conversa realizada com os professores, estes colocaram a forma como eles trabalham esta disciplina. Nesta conversa os professores se posicionaram da seguinte forma.

“Como eu trabalho tanto em escola pública quanto em escola particular, na escola particular a gente consegue fazer com que o aluno leia. Porque geralmente o curso é apostilado, aí a gente trabalha três ou quatro período literário dentro do mesmo ano, então a gente tenta fazer com que o aluno, e consegue fazer com que o aluno lê quatro livros no mesmo ano. Aí faz trabalho escrito contemplado os elemento da narrativa e depois a gente pede seminário.

Outro professor disse “eu trabalho literatura da seguinte forma primeiramente fazendo um paralelo dos fatos históricos, político com a literatura. É dessa forma que eu trabalho literatura, trabalha os movimentos literários, autor e as obras.” (FALA DO PROFESSOR).

Regina Zilberman opera com a idéia de que muitos professores adquirem uma visão evolucionista, e são obrigados a adaptar a esta óptica, na qual ignoram as produções contemporâneas e priorizam os enfoques as escolas artísticas ou períodos literários e esta visão ainda é difundida pelos programas de exames de seleção no qual o vestibular faz parte. “É como predomina a visão histórica, os docentes precisam adaptar-se a óptica evolucionista que tende a ignorar as produções literárias contemporânea e a examinar os textos sob o enfoque das escolas artísticas ou período estética que eles representam ou exemplificam.” (Zilberman, p. 135, 1991). “A gente se depara com a literatura sendo deixada de lado, como uma coisa de menor importância, de menor valor, hoje a literatura já está englobada dentro da língua portuguesa.” (FALA DO PROFESSOR).

Hoje as próprias instituições escolares não tem um objetivo definido quanto ao ensino de literatura, pois esta é trabalhada em uma aula de 45 minutos semanais e ainda junto com a disciplina de língua portuguesa. Muitos alunos não se sentem motivados e para eles a única razão para se estudar literatura é o vestibular. “Com efeito nada a não ser o vestibular, explica a presença da literatura no segundo grau, desde que se aceleram as mudanças em sua organização.” (Zilberman, p. 134, 1991).

Regina Zilberman trabalha com a idéia de que é necessário resgatar o modo como foi idealizado o ensino de literatura e que se deve convencer os alunos de que a aprendizagem no ensino médio não se resume na preparação de provas para vestibular. “Você vê aí com toda a evolução da informática, dos meios de comunicação fez com que desaparecesse um pouco o hábito da leitura, certo. Seria interessante que nos mestres, nos professores incentivássemos nossos alunos a ler porque é através da leitura que ele vai saber a importância da literatura.” (FALA DO PROFESSOR).

A escola deve redefinir a sua postura quanto ao ensino de literatura, existe um distanciamento muito grande entre o público estudantil e o patrimônio literário, tal distanciamento é a causa da não leitura de obras literárias, e a preferência por outras modalidades de expressão.

O mercado editorial percebeu rapidamente essas mudanças, providenciando o lançamento de produtos alternativos que agradassem a juventude, pois nos últimos tempos tem surgido diversos tipos de materiais dirigido ao leitor jovem. Por isso o professor deve alargar o seu conceito de literatura, trabalhando com diversos tipos de textos. “Quando a noção de literatura se alarga e acolhe outras modalidades diversas das já consagradas ou sacramentadas o ensino no segundo grau parece descobrir novas perspectivas renovadora, capazes também de oferecer alternativas diferentes da

mera adequação ao vestibular ou da regressão a um tipo de educação que foi funcional enquanto servil nos grupos sociais que o criaram.” (Zilberman, p. 137, 1991).

Tomando como base algumas aulas assistidas e também as conversas realizadas com diversas pessoas que trabalham a literatura, percebi que esta disciplina é trabalhada de forma que muitos jovens não entendem o sentido da mesma, para eles a única razão para se estudar literatura é o fato dessa disciplina fazer parte do programa de exames no qual o vestibular faz parte. Pois os docentes priorizam os períodos literários e os estilos de época, trabalham quase que exclusivamente obras literárias já consagradas.

Dessa forma são deixadas de lado produções atuais de grande importância de lado produções atuais de grande importância uma vez que o professor de literatura deve trabalhar tanto as produções consagradas como as produções populares.

Vemos que o professor é muito apegado ao livro didático, não estimula os alunos a ler textos variados, e a fazer suas próprias produções.

“O espaço do ensino da história literária deve abrigar a crise. Voltando-se para o erudito, não pode esquecer o popular, inclusive problematizando a rígida colocação de fronteiras entre eles. Pode ser o espaço onde se discuta a formação do universo cultural que é feita de manifestações que se harmonizam mas que também se opõem.” (Cury, 1992 - P. 63).

Considerações Finais

O que me levou a fazer este trabalho foi o fato da literatura ser uma disciplina de grande importância, mas que esta sendo deixada de lado pelos currículos e instituições educacionais e em consequência disso muitos alunos não entendem a importância da mesma, para eles a presença dessa disciplina no currículo de segundo grau tem como único objetivo a preparação de provas para vestibular.

Muitos professores ensinam literatura a partir de uma visão evolucionista que priorizam somente os períodos literários e os estilos de época.

Os professores também continuam apegados ao livro didático e as literaturas já consagradas esquecendo-se das produções contemporâneas.

No decorrer da realização desse trabalho fui percebendo que são muitas as dificuldades encontradas como falta de interesse por parte dos alunos, falta de tempo para trabalhar, falta de material.

Sabedor que sou de todas as dificuldades encontradas e também da necessidade que tem os alunos de conhecer a importância dessa disciplina é que me leva a propor aqui uma forma diferente para se ensinar literatura. Primeiramente seria importante que os professores não trabalhassem só as literaturas consagradas, mas que trabalhassem a literatura popular.

Que os professores incentivem os alunos a ler outras modalidades de expressão como jornais, revistas.

Que os professores não ficassem presos aos movimentos e período literários, mas que mostrassem aos alunos, que existem outras razões para se estudar literatura além da mera preparação ao vestibular.

Uma dessas razões é para que a literatura não perca sua importância, mas que continue sempre viva. A outra é para que os estudantes percebam que a literatura tem relação com fatos históricos, políticos, econômicos e culturais e que professor deve trabalhar a literatura não como algo estanque, mas mostrar que sempre houve uma ligação entre os fatos de um período e outro.

Bibliografia

- COELHO, Haydee Ribeiro. In org. de Graça Paulino e Ivete Walty. *Teoria da Literatura na escola: atualização para professores de I e II Graus*. Belo Horizonte: UFMG/ Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura. 1992.
- CURY, Maria Zilda Ferreira. In org. de Graça Paulino e Ivete Walty. *Teoria de Literatura na escola: Atualização para professores de I e II Graus*. Belo Horizonte: UFMG/ Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura. 1992.
- PINO, A. *O Conceito de Mediação Semiótica em Vigotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano.* " In: **CADERNO CEDES**, 24, p. 32-43, Campinas - SP. Papirus, 1991.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2ª ed. São Paulo: Contexto 1999.